

Busquemos a alegria recôndita das almas que, gradativamente, se libertam dos compromissos com a sombra e aca-riciam as promessas da luz, e desfrutaremos a divina sere-nidade daqueles que selam na renúncia e no sofrimento a certeza da própria renovação.

Continuemos lembrando o eterno Benfeitor que passou na Terra como sendo o "Amor Não Amado"... Nem por isso deixou Jesus de estender as bênçãos do serviço a todos no erguimento do bem. Levantando os tristes e curando os do-entes, ajudando e amparando sem descansar, não dispunha de uma pedra onde repousar a dolorida cabeça.

Seja o Cristo nosso exemplo constante! Recordemo-lo, em todas as nossas horas, para que o tempo não seja para nós um empréstimo frustrado e procuremo-lo, cada dia, a fim de que saibamos desculpar infinitamente e servir sem esmorecer.

Nossas dificuldades são nossos guias, e os aguilhões do mundo, criando em nós desencanto e ansiedade, são as bên-çãos de luz que nos incentivam à procura do Céu.¹⁹

Agar

Reformador | Janeiro de 1958

¹⁹ Segundo consta do original, a página foi recebida em reunião da noite de 07/03/1956, em Pedro Leopoldo, Minas Gerais. Não há referência de local.

ANOTEMOS



Para verificar se os espíritos comunicantes são de Deus, entre as inquietações humanas, é imperioso saber se são portadores do verdadeiro bem.

Do bem que não se tisne de vaidade, que não se esconda nas aljavas do orgulho ou que não se envenene com a vicia-ção do egoísmo feróz.

Nesse sentindo, convém lembrar que Jesus, o maior intér-pretre do Supremo Senhor entre os homens, medianeiro da Eterna Glória nas obscuridades do mundo, jamais fugiu ao padrão de humildade e simplicidade que lhe selaram a obra.

Genuíno profeta da Luz, não se esmera em exigir para companheiros os doutores do Sinédrio mergulhados no pre-conceito.

Acolhe os amigos singelos da Natureza, com eles repartin-do o pão da sabedoria celestial.

Mestres dos mestres, não se preocupa em erguer uma cátedra à altura de sua grandeza, contentando-se em conversar com alguns doentes e com alguns infelizes, congregando em torno de si pobres mulheres e criancinhas sem lar.

Médico sublime, não se mostra interessado em curar as enxaquecas de Âtipas ou as crises nervosas de Pôncio Pilatos, preferindo servir aos enfermos desamparados e anônimos da via pública.

Fácil, portanto, conhecer quantos se desviam da clareza divina quando se revelam no labirinto das cogitações humanas. Se a palavra do mensageiro está repleta de promessas mirabolantes ou de vaticínios estranhos, de frases louvaminheiras ou de avisos aterradores, sem o mérito da lei que manda a cada um de nós semear no campo do bem para a colheita do bem, é preciso resguardar a vigilância nas mais íntimas cordas do coração, a fim de não perdermos o genuíno contato com a esperança do Cristo na construção divina do amor.²⁰

Emmanuel

Reformador | Abril de 1958

²⁰ Segundo consta do original, a página foi recebida em reunião pública na noite de 18/11/1957, em Pedro Leopoldo, Minas Gerais. Não há referência de local.

DIANTE DA SOMBRA



Como tratava Jesus aqueles que se lhe revelavam em falsa posição no caminho?

Decerto que o Senhor nunca aderiu aos enganos que os vitimavam, entretanto, trazendo-os à justa recuperação com a verdade, jamais deixou de temperar essa mesma verdade com as bênçãos da fé operante e do incomensurável amor.

Ele não ignorava que Maria de Magdala jazia possessa de sete demônios, contudo ampara-lhe os sentimentos para que se engrandeça na renúncia santificante.

Sabia que Zaqueu se mostrava possuído pela treva da usura, mas convida-o docemente ao serviço do bem de todos.

Não desconhecia que Simão Pedro, em certas ocasiões, se entregava, inerte, a perseguidores invisíveis que lhe conturbavam a mente, no entanto fortalece-lhe a confiança, pouco a pouco, nele plasmando um herói de beleza divina.